

FALE COM A GENTE!

Editor: Leopoldo Figueiredo
E-mail: portomar@tribuna.com.br
Telefone: 2102-7269

"Na Baixada Santista, a gente vê uma preocupação muito grande das empresas da cadeia logística com a mão de obra comercial, de desenvolvimento de negócios"

Leonardo Berto, gerente regional da Robert Half

PORTO & MAR

Mercado de trabalho reaquecido

Especialista destaca contratações em áreas como logística, comércio exterior e tecnologia, durante participação no Webinar Porto & Mar

PALAVRA DO EDITOR

Levantamento realizado por escritório de seleção de profissionais mostra uma tendência de alta nas contratações em segmentos ligados à cadeia portuária, resultado da recuperação do comércio exterior.

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

O momento de retomada econômica no Brasil, no cenário pós-pandemia de covid-19, é uma grande oportunidade para a recolocação profissional ou até mesmo para uma mudança de carreira. E isto não acontece só com trabalhadores. Diversas empresas foram forçadas a mudar o ramo de atuação e descobriram novas oportunidades de crescimento. Para o ano que vem, especialmente na Baixada Santista, a notícia é boa para quem atua ou pretende atuar nos setores de logística, comércio exterior, tecnologia e serviços, especialmente os portuários e de apoio a essas operações.

A análise é de Leonardo Berto, gerente de operação na Baixada Santista da Robert Half, um dos principais escritórios de recrutamento e seleção de profissionais no mercado global.

As tendências e perspectivas para o mercado de trabalho em 2022 foi o tema discutido por Berto ontem, durante o Webinar Porto &



Gerente regional da Robert Half, Leonardo Berto: operação portuária com "tendência bastante positiva"

Mar, promovido pelo Grupo Tribuna. A mediação foi do editor de Porto & Mar, Leopoldo Figueiredo.

"A gente enxerga a opera-

ção portuária com uma tendência bastante positiva de crescimento, assim como todo o universo e a cadeia logística e de abastecimen-

to. A gente fala desde a operação portuária, as empresas de transporte, de armazenagem e, claro, os agentes de carga, agentes maríti-

mos que vão intermediar todas essas operações. A gente fala da cadeia de serviços logísticos de uma maneira geral", afirmou Berto.

Segundo o executivo, são quatro as grandes frentes que vão movimentar o mercado de trabalho. São elas: agronegócio, indústria química, logística e serviços, o que inclui a conexão com varejo e tecnologias. A última, porém, é a que mais demanda contratações, em virtude da necessidade de ganho de eficiência, com transformações digitais e adaptações aos novos momentos do mercado.

"Na Baixada Santista, a

gente vê uma preocupação muito grande das empresas da cadeia logística com a mão de obra comercial, de desenvolvimento de negócios. Então, a gente vê um movimento muito interessante também de adaptação de diversas empresas buscando outras frentes de receita, outros modelos de negócios. A empresa que atuava com agenciamento marítimo buscando trabalhar com carga. A empresa que trabalhava com armazenagem buscando fazer um trabalho de distribuição. A logística rodoviária tentando trabalhar com outras frentes", afirmou.

O gerente da Robert Half destaca que, neste caso, são necessários especialistas na área em que se pretende atuar. "A gente vê potencial muito grande para o executivo, o profissional da área comercial e o impacto é direto na operação. O gerente de logística, o gerente de armazenagem, o coordenador de operações, o analista logístico, o analista de crossdocking, essas posições mais do dia a dia também, com uma tendência de crescimento e aí diretamente ligada à retomada econômica. Aumenta o consumo, aumenta a necessidade de circulação de mercadorias e são nas posições operacionais que eu demando maior número de pessoas", destacou Leonardo Berto.



Qualificação contínua é estratégica

Quanto maior a qualificação, maiores são as oportunidades de reconhecimento e valorização do profissional. Cursos técnicos, um novo idioma e certificações na área em que se deseja atuar são ferramentas importantes na hora da contratação. Manter um bom currículo e uma boa postura nas redes sociais são outras formas de

garantir uma colocação no mercado de trabalho.

Segundo o gerente de operação da Robert Half na Baixada Santista, Leonardo Berto, um profissional qualificado é demandado nos períodos positivos e mais difíceis da economia. Segundo ele, agora, é o momento em que o mercado está se adaptando ao período pós-pande-

mia. E isso gera oportunidades. Por isso, é preciso investir em qualificação, principalmente em cursos rápidos e na obtenção de certificações.

"A sua porta de entrada no mercado de trabalho não é exclusivamente a graduação para diversas áreas hoje em dia. Você tem os tecnólogos, os cursos técnicos, certificações para a área da tecnologia. Porém, o profissional graduado, pós graduado, com MBA e mestrado se torna muito mais qualificado e acaba mais preparado e mais acessado", afirmou o executivo.

Se há novas formas de qualificação, também há uma nova forma de atuação que virou realidade após a pandemia de covid-19: o trabalho remoto. Além da adaptação dos profissionais, essa modalidade exigiu que as empresas mudassem a cultura e passassem a pensar também na retenção dos profissionais que optaram pelo home office.

"O modelo de trabalho remoto e híbrido já é realidade para as empresas, reduz custo fixo e ganha em estratégia de retenção. Pensar nisso, mesmo em um universo logístico e portuário, faz parte de um planejamento, de estratégia de negócio de longo prazo", explica Berto.